

**DIATOMÁCEAS (BACILLARIOPHYTA) DA NASCENTE DO RIO  
IBIRAPUITÃ – BIOMA PAMPA**

Adriana Duarte Pittigliani<sup>1,2</sup>, Ana Luiza Burliga Miranda<sup>3</sup> e Lezilda Carvalho Torgan<sup>1</sup>  
(orient.)

<sup>1</sup>Museu de Ciências Naturais, Fundação de Zoobotânica do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; <sup>3</sup>Bolsista DTI-3 PELD; adri.sama@gmail.com; burliga@gmail.com; lezilda.torgan@fzb.rs.gov.br

A bacia hidrográfica do rio Ibirapuitã está inserida na Área de Proteção Ambiental (APA) do Ibirapuitã, uma Unidade de Conservação Federal da Categoria “Uso Sustentável”, criada em 1992. Este rio possui cerca de 259 Km de extensão, percorre por 100 Km a APA, no sentido sul-norte, indo desaguar no rio Ibicuí, em Alegrete. Nasce no oeste do município de Santana do Livramento, na divisa com a cidade de Rivera, Uruguai. O estudo sobre o fitoplâncton no rio Ibirapuitã teve início em outono de 2011 e demonstrou que as diatomáceas são importantes por sua abundância na nascente deste rio. A presente investigação teve como objetivo conhecer a composição taxonômica da comunidade neste local. As amostras foram coletadas com frascos na subsuperfície e fixadas com solução de lugol acético. Em laboratório, o material foi oxidado com água oxigenada e dicromato de potássio, lavado e montado em lâminas para observação ao microscópio óptico. As águas do rio Ibirapuitã, no período de amostragem, apresentou temperatura de 22°C, pH ácido (6,7), relativamente baixa condutividade (97,9  $\mu\text{S}\cdot\text{cm}^{-1}$ ), nível médio de oxigênio dissolvido (OD 4,6 mg/L) e baixa concentração de nutriente (P<sub>total</sub> 26  $\mu\text{g}/\text{L}$ ). A análise do material resultou na identificação de sete gêneros (*Achnanthes* Bory, *Aulacoseira* Thwaites, *Cymbella* Agardh, *Discostella* Houk & Klee, *Fragilaria* Lyngbye, *Navicula* Bory e *Nitzschia* Hassall) e nove espécies. Observaram-se formas oriundas de bentos e do epífiton, tendo em vista a baixa profundidade (15 cm) e abundância de macrófitas no local. A espécie planctônica *Aulacoseira granulata* var. *angustissima* (O. Müller) Simonsen destacou-se pela maior abundância (2.096 ind./mL) seguida de *A. granulata* (Ehrenberg) Simonsen var. *granulata* (199 ind./mL).

(Apoio: PIBIC-CNPq/ MCN-FZBRS/ PELD/ ICMBio)